

# Argentina teme reflexos da alteração no BC

*Com 33% de suas exportações destinadas ao Brasil, país mergulha num clima de preocupação*

**ARIEL PALACIOS**

Especial para o Estado

**B**UENOS AIRES – A notícia da demissão do presidente do Banco Central do Brasil, Gustavo Franco, caiu como um balde de água fria nos economistas e empresários argentinos que em dezembro estavam tranquilos com o andamento da economia brasileira.

Os argentinos embarcam 33% do total de suas exportações para o Brasil. Por causa do Mercosul e da denominada “Brasil-dependência” um clima de evidente preocupação surgiu na Argentina, refletido logo no começo da tarde, pela queda de mais de 7% na bolsa portenha.

A notícia da demissão de Franco chegou tarde para sair ontem nos jornais argentinos, que já espe-

culavam sobre os rumores que corriam sobre sua saída do governo. Mesmo assim, de manhã, os analistas econômicos já estavam fazendo graves previsões sobre o futuro econômico dos dois países.

**Cavallo** – O ex-ministro da Economia, Domingo Cavallo, declarou esperar que o Brasil possa “sair para a frente e seja superada a crise causada pelo governador Itamar Franco”. O ex-ministro comentou que o “efeito Itamar” poderia causar problemas não somente ao Brasil, mas a toda a região. Com expressão preocupada, Cavallo disse que o presidente Fernando Henrique tem de “neutralizar” as medidas do governador mineiro.

A demissão de Franco chegou ao país no mesmo momento em que os argentinos liam nos jornais que no dia anterior, em Washington, o presidente Carlos Menem defendera uma maior assistência econômica ao Brasil perante diretores do FMI e do Banco Mundial. Menem também afirmou que o presidente Bill Clinton lhe disse que

não vai permitir “que o Brasil afunde”.

A União Industrial Argentina (UIA), associação das principais indústrias do país, preferiu não emitir declarações oficiais. A UIA informou o Estado que acha melhor “esperar que o panorama no Brasil se defina nos próximos dias para dar sua opinião”.

O diretor-secretário da Câmara de Exportadores da República Argentina (Cera), Cosme Smiraglia, afirmou ao Estado que as medidas brasileiras serão negativas para a Argentina. Segundo ele, há uma desvalorização real da moeda e essa diferença não vai trasladar-se aos mercados internos, “que já estão muito recessivos”.

Smiraglia considera que é “simplesmente uma desvalorização competitiva, o que melhora o lado brasileiro e complica as exportações argentinas. “O problema vai surgir e é necessário que o Grupo Mercado Comum se reúna para ver como o Brasil poderá fazer compensações aos sócios diante dessa desvalorização.”